



## - Museu Naval -

### *“A História Contada desde o Mar”*

O Centro de Estudos Históricos, Navais e Marítimos (CEHIS) foi criado com o objetivo principal de confeccionar a história da Armada Nacional desde suas origens mais remotas. Ao mesmo tempo, busca fomentar a pesquisa histórica no âmbito marítimo e naval universal, tendo como máxima a construção de uma verdadeira Consciência Marítima Nacional.

As ferramentas com as quais o CEHIS trabalha para gerar em nossa sociedade um sincero interesse pelas coisas do mar são:

- Biblioteca naval e marítima.
- Arquivo histórico, que contém regulamentações, memórias, fotografias e documentos relevantes para a elaboração da História da Armada Nacional.
- Programa Educativo do Museu (PEM).
- Exposição permanente do acervo histórico relacionado à história naval, em particular da Armada Nacional.



- |                                     |                           |                              |
|-------------------------------------|---------------------------|------------------------------|
| 1. Desenvolvimento Cronológico      | 4. Missões de Paz         | 7. Espaço Expositivo Externo |
| 2. Espaços Temáticos                | 5. Exposições Temporárias | 8. Banheiro                  |
| 3. Veleiro Escola “Capitán Miranda” | 6. Recepção               |                              |

Unindo tradições marítimas universais com as de nosso país, a visita começa com a exposição da canoa monóxila indígena e dos navios de Cristóvão Colombo, representando o contato entre civilizações nas Américas.



No Período Hispânico, destaca-se o papel preponderante de Montevideu que, como Apostadouro Naval, foi zeloso guardião das possessões espanholas do Atlântico Sul, incluindo todas as suas ilhas e a costa patagônica.

No Período Artiguista, ressalta-se a estratégia de nosso Prócer no múltiplo enfrentamento contra Portugal, Espanha e Buenos Aires, destacando alguns marcos como a atuação de Dom Pedro Campbell – Primeiro Comandante Geral de Marinha – assim como a importância dos Corsários, que, empunhando o estandarte tricolor, infligiram duros golpes ao tráfego marítimo inimigo com a Patente de Oficial de Presa, cuja data foi tomada para marcar o início da Armada Nacional.

Já como nação independente, a Guerra Grande volta a evidenciar a importância das ações marítimas, destacando-se também os navios e

Comandantes que participaram do conflito, além do nascimento dos nossos partidos tradicionais.

No final do século XIX, forma-se a primeira Esquadra organizada; composta pela canhoneira “Rivera” (construída em nosso país), canhoneira “Artigas” e a canhoneira “Suárez”, cujo modelo se destaca por seu nível de detalhamento.

O início do século XX é marcado pela aquisição do cruzador “Montevideo”, junto a outras unidades como o “18 de Julio”, “Maldonado” e sobretudo o cruzador “Uruguay”, considerado então como exemplo de tecnologia.

Os novos desafios trazem variadas unidades à frota da Armada Nacional, que cumprem funções diversas, como os navios patrulha costeiros “Salto”, “Paysandú” e “Río Negro”, a fragata “Montevideo”, os destruidores “Uruguay” e “Artigas”, e os varredores de minas “Pedro Campbell” (utilizado como primeiro navio antártico) e os petroleiros “Manuel Oribe” e “Juan Antonio Lavalleja”. Estes últimos integraram o Serviço de Navios Auxiliares, que desempenharam uma importante atividade econômica em benefício do país.

O século XX se encerra com a aquisição da esquadra de lanchas patrulha classe “Vigilante”: ROU 05 “15 de Noviembre”, ROU 06 “25 de Agosto” e ROU 07 “Comodoro Coe”, cuja ponte de comando se encontra instalada na frente do museu.

Além dos 4 varredores de minas classe “Kondor”: ROU 31 “Temerario”, ROU 32 “Valiente”, ROU 33 “Fortuna”, ROU 34 “Audaz”

No espaço intermediário, apresenta-se a temática dos naufrágios no Rio da Prata e no Oceano Atlântico, destacando-se o canhão de 24 libras, objeto recuperado do naufrágio H.M.S. “Agamemnon”, único no mundo que disparou na célebre Batalha de Trafalgar.



Espaço 1



Espaço 3

Em espaço independente, desenvolve-se a história do veleiro “Capitán Miranda”, que chegou ao nosso país em dezembro de 1930 como navio hidrográfico, sendo reconfigurado em 1978 e, desde então, desempenhando a função de Navio-Escola da Armada Nacional.

A segunda sala apresenta uma temática diversificada. Em seu início, desenvolve-se o espaço que rememora a “Batalha do Rio da Prata”, podendo-se observar peças originais dos protagonistas desse combate que inaugurou os confrontos navais da Segunda Guerra Mundial.

Continuando o percurso, encontram-se os espaços dedicados a mostrar o funcionamento das unidades da Armada, como a Reserva Naval, o Grupo de Busca, o Serviço de Construções e Reparações da Armada (Dique), a atuação nas bases científicas antárticas, a Prefeitura Nacional Naval, o Serviço de Balizamento (faróis), a Aviação Naval, e encerrando o circuito, o espaço dedicado às ações destacadas protagonizadas pelo pessoal da Armada Nacional.



Espaço 2

No espaço exterior, encontra-se uma praça formada por brinquedos infantis, peças pertencentes ao nosso acervo e ornamentos navais.

Como peças de destaque, sobressaem: o canhão de 150 mm do Admiral Graf Spee, a ponte de comando de uma lancha classe “Vigilante”, e a proa do iate “Alférez Cámpora”



Espaço 7

Endereço: Rambla Charles de Gaulle s/n esq. Luis A. de Herrera

Telefone: 2622 1084 / E-mail: [cehis@armada.mil.uy](mailto:cehis@armada.mil.uy)

Horário de visitação: Quarta a domingo, das 10:00 às 13:00 e das 14:00 às 17:00 Web:

Sítio web: [museonavaluy.com](http://museonavaluy.com) – Instagram: [@museonavaluy](https://www.instagram.com/museonavaluy)